

## A Educação Parental e Seus Efeitos no Desenvolvimento da Criança

Larissa de Toledo Ribeiro<sup>1</sup>  
Patrícia Brandão<sup>2</sup>

### RESUMO

O tema do estudo é a Educação Parental e seus impactos no desenvolvimento da criança. O objetivo geral se consiste em apontar quais fatores determinantes na forma de educar, que prejudicam as crianças, propondo meios de uma Educação Parental mais consciente. Visando a saúde mental da criança e da família na qual pertence. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica de literatura, sendo livros e artigos científicos. Ideia de relatar os métodos de Educação Parental que foram reforçados há anos e quais são os possíveis danos causados em suas crianças, tanto em seu cérebro quanto em sua personalidade. A importância do acolher e do olhar para a infância, respeitando seus limites e sentimentos nesse período de desenvolvimento. A necessidade de mudança dos antigos padrões geracionais de Educação Parental, estilo esse que, punem e violentam suas crianças, educando-as de forma negligente, reforçando castigos, gritos etc., como formas adequadas de formar uma criança.

**Palavras-chave:** Educação parental. Educação não violenta. Interação dos pais. Funções parentais. Papel da família.

### 1 INTRODUÇÃO

Antigamente as crianças não tinham uma posição aceita adequadamente na sociedade, eram tratadas de forma agressiva e rígida, não se tinha a liberdade de serem crianças, os ciclos infantis não eram respeitados como tal, eram exigidos uma postura de adultos com deveres e ordens de um adulto desde cedo. Com o passar dos anos, passamos a olhar mais para “os pequenos”, muito veio também através do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e com os demais estudos voltados para o desenvolvimento infantil.

A maneira de educar os filhos é algo que se passa de forma geracional, pois crianças que são educadas de forma agressiva e violenta têm mais chances de repetir esse padrão no futuro com seus filhos. Desencadeando em sérios

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Piracicaba.

<sup>2</sup> Orientador (a). Docente do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Piracicaba.

problemas emocionais, comportamentais e cognitivos, podendo prejudicar a socialização, no desenvolvimento e nos relacionamentos dessa pessoa na vida.

Entendeu-se que a Educação violenta pode propagar esses comportamentos por gerações, gerando tais traumas e consequências na vida adulta. Levou-se em conta que o início da vida é onde formamos nossa personalidade, nossas crenças, a fase do desenvolvimento na vida de uma criança irá direcioná-la para seus comportamentos no futuro.

Compreendeu-se que as crianças têm o seu espaço na sociedade, de tal forma, devem ser ouvidas, respeitadas e aceitas com suas singularidades. A função de educar dos pais/responsáveis não deve ser somente realizada com punições e violência, como na maioria dos casos, tais maneiras podem ser realizadas de forma mais tranquila e respeitosa, para que desenvolva uma melhor conduta e construa-se um ciclo educacional não violento, visando acolher as crianças e ensinando-as a nomeá-las suas emoções e não desacreditar nesses sentimentos. O ambiente familiar é o primeiro contexto social de uma criança, deste modo, as suas experiências nessa fase e o seu relacionamento parental é de extrema importância para sua formação, os acontecimentos dentro da educação parental impactam em toda a vida de uma pessoa. Podendo ser de forma saudável ou não.

Dentro desse contexto é importante ressaltar que é um assunto no qual devemos voltar nosso olhar, a infância em muitos casos não é uma fase respeitada, muitas vezes é uma causa que não tem tido a atenção necessária. Por se tratar diretamente da formação do desenvolvimento infantil, de todo um futuro na comunidade, é um assunto no qual demanda de mais informações adequadas para os responsáveis. Os fatores transgeracionais de uma educação inadequada e de uma falta de interação com as crianças são prejudiciais, podem causar danos psicológicos e desencadear em uma série de problemas para com a sociedade e para com o indivíduo em formação.

Nessa pesquisa, o intuito foi buscar informações referentes a uma educação parental adequada e sobre a importância do papel dos responsáveis na criação dos filhos. Trouxe-se então, colaborações junto a abordagens psicológicas e autores que estudaram a infância. Contudo, podendo elevar essas questões voltando para a relevância de haver um ambiente sociofamiliar

saudável e uma relação promissora parental, no impacto de formação do sujeito na sociedade.

Diante deste, o problema de pesquisa é: Quais são as práticas saudáveis na educação parental e os fatores que são prejudiciais nesse contexto sociofamiliar? A pesquisa buscou identificar tais propósitos e chegar a conclusão de melhorias na forma de educar dos responsáveis, visando uma relação mais saudável entre pais e filhos.

O objetivo geral da pesquisa foi discutir sobre a Educação parental nos tempos atuais e a importância da interação com as crianças, para um desenvolvimento promissor. Os objetivos específicos foram decodificar a importância da educação parental e seus efeitos no desenvolvimento infantil; relatar sobre as problemáticas dentro do ambiente familiar que induzem a danos psicológicos e do desenvolvimento infantil; considerando o ambiente e os fatores externos em que se encontram a família, contextos culturais, econômicos e sociais; citando sobre a educação parental adequada para a criação e as práticas importantes dentro desse relacionamento com as crianças.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metodologia**

O tipo de pesquisa a ser realizada será é Revisão bibliográfica, sendo pesquisas qualitativa e descritiva, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados, de livros, sites de banco de dados, artigos científicos encontrados, por exemplo, na Scielo e Google Acadêmico. O período dos artigos pesquisados serão os trabalhos publicados por autores nos últimos cem anos. “As palavras-chave utilizadas na busca foram: “Educação parental”, “Educação não violenta”, “Interação dos pais”, “Funções parentais”, “Papel da família”.

### **2.2 Resultados e Discussão**

#### **2.2.1 O AMBIENTE FAMILIAR É O PRIMEIRO PALCO DE FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

Para Winnicott (1971), o papel familiar é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, a família se trata de tudo que esta em torno em seus

primeiros anos de vida. Apesar de destacar bastante o papel da mãe, a figura paterna e o ambiente também vem para integrar, pois vem para prepara-lo para relações interpessoais, é todo o processo de perceber o mundo a partir da mãe, criando uma autonomia de forma continua.

“[...] o desenvolvimento, especialmente no início, depende de um suprimento ambiental satisfatório. Pode-se dizer que um ambiente satisfatório é aquele que facilita as várias tendências individuais herdadas, de tal forma que o desenvolvimento ocorre de acordo com elas. Herança e meio ambiente são ambos fatores externos, se falamos em termos do desenvolvimento emocional de cada pessoa, ou seja, da psicomorfologia.” (WINNICOTT; 1971, p.4)

Dentro desse contexto, Goleman (1995, p.19) "A família é nossa primeira escola de aprendizado emocional". Cabe aos pais serem suficientemente bons aos seus filhos, dentro de um ambiente satisfatório, proporcionando compreensão, sustentação e afeto (WINNICOTT, 1971).

“A família é o primeiro agrupamento, e de todos os agrupamentos é o que está mais próximo de ser um agrupamento dentro da unidade da personalidade. O primeiro agrupamento é simplesmente uma duplicação da estrutura unitária. Quando dizemos que a família é o primeiro agrupamento, estamos falando muito naturalmente em termos do crescimento do indivíduo.” (WINNICOTT; 1971, p.125)

Pois os problemas comportamentais ao decorrer da vida do indivíduo, assim como a tendência anti-social, estão na maioria das vezes associados aos cuidados primários, nas funções maternas ou paternas. O ambiente familiar é o primeiro contato da criança, é preciso criar um ambiente seguro, adquado e saudável que se adapte às necessidades da criança. Deste modo, para obterem um desenvolvimento e um preparo continuos para o decorrer de suas vidas. O lar é a principal contribuição para a criação do indivíduo em sociedade. (WINNICOTT, 1971).

### 2.2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARENTAL CONSCIENTE

Durante a Idade média, a família europeia era constituída a partir dos interesses econômicos, o que excluía qualquer tipo de relação afetiva entre o casal e também para com seus filhos. Os casamentos eram arranjados e

visavam somente a manutenção dos bens familiares. Neste cenário, mulheres e crianças figuravam igualmente como pessoas de pouca importância, que se subordinavam ao homem, figura de marido/pai. Após essa idade as crianças eram integradas aos compromissos desde cedo, assessorando como força de trabalho e sendo consideradas adultas em miniatura. (ARIÈS, 1981, 45).

“Possuía mesmo uma dupla conotação negativa. De um lado, nossos antepassados tinham uma aguda consciência da contingência do amor e se recusavam a construir qualquer coisa sobre uma base tão frágil. Por outro lado, associavam o amor mais à idéia de passividade (perda da razão), de enfraquecimento e efemeridade do que à idéia, mais atual, de compreensão do outro. Para nós, não há amor senão no poder de identificação com outro, que nos permite sofrer ou ser feliz com ele.<sup>36</sup> Temos, portanto, uma concepção mais ativa do amor, que deixa de lado o aspecto debilitante e contingente revelado no passado. No fundo de nós mesmos, permanecemos convencidos de que quando se ama, é para toda a vida. Ao contrário, na época de que nos ocupamos, a imagem negativa do amor impede que ele constitua prioritariamente o laço que une os membros da família.” (BADINTER; 1985, p.51).

Segundo Àries (1981), a justificativa para tal negligência daquela época, era de que o bebê não merecia tamanha atenção, pois devido sua fragilidade, as chances de sobrevivência eram poucas. Deste modo, pode-se ver de onde vieram os costumes de educação rígida, violenta e escassa de afetos que perpetuam de gerações a gerações e ainda podemos ver seus reflexos nos tempos atuais, necessitando de uma mudança, visto que, a saúde mental seja para todos, incluindo a criança em seu desenvolvimento.

Já dizia Tiba (2002), os pais não devem assumir somente uma postura autoritária ou permissiva, deve haver um equilíbrio entre ambas e o mais importante dentro dessa questão é que se devem respeitar os filhos como seres humanos, que tem suas escolhas e sentimentos próprios, saber que os filhos não são um projeto dos pais para idealizar e esperar que sejam como desejam, pois como pessoas únicas, os filhos devem seguir e escolher seus próprios caminhos. Cabem aos pais darem a assistência e educação adequados, através do amor e respeito gerar uma autoestima e postura que possam permitir a seus filhos uma forma mais madura de levar a vida.

“Não os julgar por suas atitudes. Crianças erram muito, pois é assim que aprendem. Mãe e pai podem e devem julgar as atitudes, mas não os filhos. Se a atitude foi egoísta, o que deve ser mostrado é o egoísmo, mas não consagrá-lo dizendo “você é muito egoísta”. Frases do tipo “você é terrível” e “você não tem jeito mesmo” ensinam à criança que ela é egoísta, terrível e não tem jeito mesmo. Portanto, essas “qualificações” passam a ser sua identidade.” (TIBA; 2002 p.55).

Pois há anos a postura autoritária tem sido o que guia no momento de educar os filhos, segundo Santos (2019, p.10) “a ideia de que educação é sinônimo de punição nos é passada ainda muito crianças, por isso é normal que tenhamos dificuldade de fazer de outra maneira”, se trata de uma postura já transgeracional, bater, punir, gritar etc.

Como diz Winnicott (1964) necessita-se de um vínculo entre a mãe e o bebê, esse vínculo é o amor. O afeto é responsável em converter bebês em adultos saudáveis e indivíduos independentes. Deste modo, o amor, o afeto, a compreensão são essenciais desde cedo.

O Tiba (2002, p.82), acredita que “a criança aprende pelo relacionamento afetivo que outro ser humano estabelece com ela e também com o que presencia do relacionamento entre seus pais”, fala muito da importância de se ter o afeto presente no ambiente essencial para a criança, pois ela absorve tudo que está ali, até mesmo comportamentos negativos de seus pais, como brigas e até mesmo costumes que pensam que a criança não estará absorvendo, como por exemplo, o fumar ou o uso de palavrões e xingamentos.

É no lar que se aprende sobre como nos relacionar com o mundo à nossa volta e conosco. E esse aprendizado influencia nossa atuação em sociedade. A forma mais coerente e marcante de aprender a respeitar é justamente sendo respeitado e vendo o respeito dos pais para consigo mesmo e para com os outros. (SANTOS; 2019, p.27)

### 2.2.3 EDUCANDO DE MANEIRA CONSCIENTE E RESPEITOSA

A autora Santos (2019) acredita que, “A violência na educação é normatizada e naturalizada”, a anos, e isso ficou interiorizado em nossos comportamentos e é muita das vezes passado de gerações a gerações que reproduzem esse comportamento de educação violenta, devemos mudar esse padrão.

Segundo Eigenmann (2022), é preciso que os pais reconheçam em si mesmos essas falhas geracionais, essa violência e essa falta para com os filhos, devem buscar o autoconhecimento e ao se libertarem disso poderão romper com este padrão.

“Ademais, podemos presumir que a criança que é repreendida, isolada, que apanha ou recebe outra forma de castigo por expressar seus sentimentos capta a mensagem de que a intimidade emocional é uma proposta de alto risco. Pode acarretar humilhação, abandono, sofrimento e abuso. Se tivéssemos uma escala para medir a inteligência emocional, o coeficiente dessas crianças, infelizmente, seria bastante baixo”. (GOTTMAN; 1997, p.61)

Os comportamentos dos responsáveis interferirem diretamente no desenvolvimento emocional da criança. As práticas educativas são divididas em positivas ou negativas. As positivas educam buscando transmitir a confiança e o afeto, já as práticas negativas são causadoras de conflitos, geram estresse, desconfiança, violência e aos comportamentos desestruturados (GOMIDE, 2001; FAVA, 2018).

“Ter filhos que colaboram, cumprem as regras da casa, respeitam os mais velhos e os vizinhos é realmente maravilhoso, e não estou dizendo que não devemos buscar alcançar esses objetivos. Apenas quero lembrar-lhe que esses não devem ser os únicos objetivos. A vida vai muito além dos anos que os filhos passarão sob a nossa supervisão. Como estamos preparando as crianças e os jovens para os anos que seguirão longe de nós? Estamos pensando nas habilidades que desejamos ver neles no futuro?” (SANTOS; 2019, p.23)

Para Gomide (2001), o ato de educar com agressão e violência podem levar as crianças a reproduzirem um repertório de comportamentos infrator e agressivo no futuro, assumindo uma postura violenta e de raiva.

Santos (2019) acredita que os pais não mudam sua forma de serem autoritários e permissivos por não estarem educando pensando no preparo dos filhos para o futuro deles na sociedade, mas estão visando somente o fato de quererem obediência dentro desse tempo em que os filhos ainda são dependentes deles.

Segundo Gottman e DeClaire (1997), os pais devem ter um preparo emocional muito grande para que possam entender os sentimentos de seus

filhos e lhes educar passando o conhecimento necessário para assumir uma postura frente aos altos e baixos da vida.

E Gottman (1997, p.24) ainda diz “as crianças com preparo emocional são mais maleáveis. Elas não deixam de ficar tristes, irritadas ou assustadas em circunstâncias difíceis, mas têm mais capacidade de se acalmar, sair da angústia e procurar atividades produtivas. Em outras palavras, são mais inteligentes emocionalmente”, pois desse modo tendem a assumir uma postura melhor e não produzem repertório violento ao decorrer da vida, pois foram respeitadas e seus sentimentos foram acolhidos na infância.

A Santos (2019), prega a ideia do elogio descritivo, pois acredita-se que, ao elogiar uma criança, é mais válido que se mostre sua capacidade do que apenas elogiar de forma que pareça grato por aquilo, ou seja, desse modo a criança passa a levar suas conquistas e afazeres como uma capacidade dela, mas não como uma necessidade de agradar aos pais e responsáveis, pois esse papel em longo prazo pode pesar,

“se compararam crianças elogiadas como inteligentes e crianças cujos pais valorizaram o esforço. O primeiro grupo, das crianças ditas inteligentes, desenvolveu medo dos desafios, posto que não queriam pôr em risco a personagem de inteligentes. O grupo das crianças em que os esforços e dedicação eram mais valorizados do que o resultado em si, demonstrou maior capacidade de enfrentar desafios e não se deixou deter pelos erros cometidos. Apesar de parecer algo desimportante, as consequências da substituição do elogio tradicional pela descrição das realizações, incentivando a autocelebração, pode transformar a forma como a criança lidará consigo mesma no futuro. Perguntar como se sente diante do que conseguiu realizar leva à reflexão. Descrever ajuda a dar perspectiva. Incentivar o reconhecimento das próprias conquistas fortalece a autoimagem.” (SANTOS; 2019 p.79)

Para Mendonça (2021), o fato de tratarmos nossos filhos de maneira mais acolhedora não significa a extinção da disciplina, mas significa que essa disciplina será consciente, ou seja, deve haver regras e limites impostos a criança, deve haver uma rotina certa a seguir, mas isso não deve ser imposto de maneira muito autoritária e também nem muito permissiva, ou seja, é necessário sempre conversar com as crianças e acolher seus sentimentos acima disso sem voltar atrás na existência das regras.

“Crianças precisam de regras para um desenvolvimento seguro e saudável. A previsibilidade que as regras trazem melhora a

capacidade de cooperação e auxilia no desenvolvimento das responsabilidades. Ocorre que a maioria dos pais flexibiliza demais as regras, dando respostas confusas para os filhos. Contribuímos com os maus comportamentos e com o caos diário quando damos respostas diversas para um mesmo comportamento. Se ontem a criança não pôde comer biscoito antes do almoço, mas hoje eu permiti, passei a ideia de que não existe uma regra fixa sobre o tema e que ela deve tentar até que, entre as várias respostas possíveis, apareça a que ela deseja. Persistir nas regras que julgamos essenciais, criando a maioria delas com a criança, oferecendo sempre a mesma resposta com consistência, demonstra que o grito, o choro e a grosseria não são formas eficazes de conseguirem o que querem. A rotina não deve ter a rigidez militar; as exceções existem e são, de certa forma, divertidas, mas devem ocupar o lugar de exceção.” (SANTOS; 2019 p.116)

#### 2.2.4 A SAÚDE DA FAMÍLIA REFLETE NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Em seu livro Gottman (1997), cita que as mudanças socioeconômicas e/ou na estrutura da família são parâmetros a serem considerados na educação parental, pois o número de divórcio cresceu, por exemplo, também nos tempos atuais com as mudanças econômicas, os pais precisam trabalhar muito para o sustento de sua família, em seus empregos os pais muitas das vezes não tem o tempo necessário com seus filhos no decorrer do dia, “A principal consequência de todas essas mudanças sociais é que nossas crianças correm riscos cada vez maiores em termos de saúde e bem-estar. Enquanto isso, os sistemas de apoio que ajudam as famílias a proteger as crianças estão se enfraquecendo” (GOTTMAN; 1997, p.30).

“Com mais da metade dos casamentos atualmente terminando em divórcio, milhões de crianças estão sujeitas a problemas que muitos cientistas sociais associam à dissolução da família. Estes problemas incluem fracasso na escola, rejeição por outras crianças, depressão, complicações de saúde e comportamento anti-social. Isto tudo também pode afetar filhos de lares onde há conflito mesmo quando os pais não se divorciam. Nossa pesquisa mostra que os filhos que vêem os pais constantemente brigando têm mais dificuldade de fazer amigos. Verificamos também que o conflito conjugal afeta o trabalho escolar da criança e torna a criança mais sujeita a doenças. Hoje sabemos que uma importante consequência social da epidemia de casamentos doentes e em vias de se dissolver é o aumento da violência e dos desvios comportamentais entre crianças e adolescentes.” (GOTTMAN; 1997 p.24)

Todo contexto familiar deve ser levado em consideração, os acontecimentos dentro de casa e os comportamentos dos responsáveis interferem diretamente na educação e no desenvolvimento,

“Uma criança é realmente sensível às relações entre seus pais e se tudo corre bem entre as paredes do lar, por assim dizer, a criança é a primeira a mostrar apreço por encontrar a vida mais fácil [...]”. (WINNICOTT; 1945, p.129)

Todavia, é importante ressaltar a necessidade de um ambiente seguro, de pais e ou responsáveis que participam e sejam de fato suficientemente bons.

Para Mendonça (2021), o divórcio é um assunto muito delicado e a maior causa de problemas futuros relacionados a educação de crianças que passaram por tal conflito. Esse momento por mais complexo que seja precisa ser explicado, comunicado e previsível para a criança para sua melhor adaptação. Ou seja, os pais nesse momento devem deixar de lado os problemas que existe entre eles e não se esquecer de olhar para esse filho, deixar claro a situação e não se esquecer do principal papel de pai e mãe dessa criança para sempre.

Já Dias (2017), cita o exemplo da interferência das tecnologias na educação, acredita que atualmente precisamos romper com os contatos eletrônicos que nos distanciam e substituem as conversas normais, temos que encontrar um método de resistência contra essa escassez ou mesmo falência dos relacionamentos pessoais, ainda cita “não é normal que um casal e dois filhos, em vez de falarem entre si, no restaurante, estejam cada qual, o tempo todo, conversando com alguém ou jogando em seu celular”, pois o melhor é vivenciar de fato a relação com os pais, com a família e com os amigos, é importante que aja essa interação de forma real e presente.

As mudanças societárias afetam toda dinâmica familiar e cada família, conforme sua história e condições socioeconômicas. A situação atual da família também pode ser analisada após as diversas transformações das formas da vida conjugal, nas mudanças na forma de compartilhar os papéis de cada integrante da família e a maneira pela qual a mesma é visualizada atualmente (OLIVEIRA; 2009, p.72).

De tal forma, muitas vezes mães assumem o papel de “mãe e pai”, casais homossexuais criam filhos, pais se divorciam e se casam com novas pessoas e que muitas das vezes geram meios-irmãos aos filhos,

“Essa discussão remete-nos ao fato de que, diante dessas diversificações de papéis e de modelos familiares, podemos afirmar que houve avanços, evoluções e conquistas, ao mesmo tempo em que está instaurado um grande desafio: viver em família no mundo contemporâneo. Não importa o modelo familiar no qual estamos inseridos. É importante pensar nas facilidades – a educação liberal, os avanços da modernidade e, por consequência desses avanços – nas dificuldades em relação à questão das ausências paterna ou materna, nas dificuldades em impor limites aos filhos e na confusão existente entre autoritarismo e autoridade parental, que pode ser necessária para os filhos.” (OLIVEIRA; 2009, p.73)

De fato, pode-se ver que, os tempos são outros e o modelo familiar mudou, a família tem diversas formas diferentes de representações e são inúmeras modificações, mas assim como cita Pagliari (2015, p.17) “o que quero enfatizar é que, independentemente da configuração familiar, deve-se respeitar o jeito de cada um de ser e viver, as diferenças fazem parte da vida”. Que retrata em seu trabalho que o que importa independe de identidade sexual ou posição social é que a criança receba o amor e o afeto adequados para seu desenvolvimento.

“o que se deve fazer para poupar nossos filhos de muitos riscos é construir laços emocionais mais fortes com eles, ajudando-os assim a desenvolver um nível mais elevado de inteligência emocional. Há cada vez mais provas de que crianças capazes de sentir o amor e o apoio dos pais estão mais protegidas contra as ameaças da violência juvenil, o comportamento anti-social, o vício das drogas, a atividade sexual precoce, o suicídio na adolescência e outras doenças sociais. Estudos revelam que as crianças que se sentem respeitadas e valorizadas pela família têm melhor rendimento na escola, mais amigos e uma vida mais saudável e bem-sucedida.” (GOTTMAN; 1997 p.30)

Como ressalta Mendonça (2021), a saúde da família é de extrema importância, a saúde do casal em si, pois muitos pais acham que a criança não percebe de eles discutirem em sua frente, eles têm a crença de que as crianças não prestam a atenção ao seu redor, mas na verdade desde bebê eles estão prestando a atenção em todo contexto familiar e tomando para si como verdade, tudo o que se passa dentro de casa.

#### 2.2.5 OS DANOS CAUSADOS NA INFÂNCIA PERPETUAM POR TODA VIDA.

Segundo Mendonça (2021), a educação violenta e punitiva, pode levar a consequências desde a infância, como, medo intenso; perturbações do sono; hipervigilância; recordações e sonhos perturbados; comportamentos agitados ou

desorganizados; respostas de alarme exageradas; agressividades e depressão; alterações digestivas e por último, também as doenças psiquiátricas, sendo elas, a ansiedade, depressão, doenças psicossomáticas e fobias.

Na psicanálise Klein (1935), fala sobre os relacionamentos da criança desde o seio da mãe, através da teoria das relações objetais, dando ênfase as relações que a criança desenvolve com pessoas próximas, a criança desde o seio da mãe já nasce em busca de relações e contato, no desejo de se sentir seguro e criar vínculos. Busca por aprovação e autovalorização através dessa relação. Essas relações objetais são para suprir as necessidades fisiológicas e emocionais da criança, podendo ser eles a mãe, o seio, entre outros objetos; sendo as crianças, capazes de capitar os bons cuidados e os maus cuidados.

Os indivíduos que sofreram de alguma forma traumas de curto, médio e em longo prazo podem se tornar sujeitos que inibem seus desejos e sentimentos, demonstrando dificuldades de se relacionar em sociedade. O repúdio ao elogio, sendo um sujeito inseguro que o impedem de reconhecer o seu valor e não se consideram suficientemente bons. Podem também ser sujeitos com irascibilidade, que apresentam pouca intolerância, mais propensas a reagir com agressividade em algumas situações. (MENDONÇA; 2021, p.97-98).

“A inteligência emocional da criança é determinada até certo ponto pelo temperamento - isto é, os traços de personalidade com os quais se nasce -, mas ela também é moldada pelas interações da criança com os pais. Essa influência começa nos primeiros dias de vida, quando o sistema nervoso imaturo da criança está se formando. A experiência que a criança tem com a emoção enquanto seu sistema nervoso parassimpático ainda está em formação pode ser muito importante para o desenvolvimento do tônus do seu vago - e, por conseguinte, para seu bem-estar emocional - no futuro.” (GOTTMAN; 1997 p.40)

Desse modo, Gottman (1997) também fala que desde pequenos devemos acolher as emoções dos filhos, os adultos têm o costume de ignorar comportamentos de irritação, tristeza dentre outros, pois quando eles vêm de uma criança acabam invalidando, dizem frases como “não precisa chorar assim”, dentre outros, pois as crianças são vistas como novas demais e desentendidas demais para isso. Porém ao ignorar ou zombar de uma emoção da criança, ela aprende a duvidar do próprio julgamento e perde a confiança em si mesma. Sendo reflexos que levaram para o resto de suas vidas.

### **3 CONCLUSÃO**

A Educação Parental é papel dos responsáveis afetivos pela criança, sendo pais, tios, avós, entre outros que estiverem ali com esse dever de educar uma criança, e que independente do formato familiar e do ambiente em que se vive, a educação consciente deve prevalecer, o ato de compreender, acolher e respeitar nossas crianças deve tornar-se hábito.

Os pais não devem ser nem muito autoritários (punitivos) e nem muito permissivos, deve-se haver um equilíbrio, para educar de forma consciente, tem-se que buscar a interação com as crianças, respeitar suas emoções e seus limites, as crianças não são "mini adultos", são seres humanos em formação e sua cognição no início de vida não lhe dá a capacidade de raciocinar suas atitudes como um adulto, por isso a Educação Parental tem que servir de intermédio entre a criança e o mundo. Trata-se de ações que atuam na formação da criança, nas quais serão reflexos por toda a vida.

Por anos a Educação Parental assumiu um papel de punitiva, violenta e ditadora, sem olhar para os sentimentos dessas crianças e perpetuaram pelas famílias tornando-se um método passado de geração para geração.

As possibilidades de causar danos por um método de Educação Parental são grandes, pois como dizia Freud, as raízes dos problemas estão na infância.

De fato, é impossível saber em si o que cada um trará em seu futuro refletindo de sua Educação Parental, a pesquisa falhou em tentar descobrir sobre todas, já que cada ser humano é único e responde de um jeito singular aos atos vividos. Mas uma coisa foi possível notar, é que uma criança que não foi negligenciada, que sempre teve o apoio dos pais e que tem suas emoções acolhidas e ouvidas pelos pais, já conseguem de fato de relacionar melhor na vida, no emprego, nos relacionamentos; pois não tiveram seus sentimentos invalidados e sua estrutura familiar em si, independente de qual formatação familiar, mas sendo forte e acolhedora, já reflete em uma vida adulta mais realizada.

Crianças que desde cedo recebem uma criação acolhedora, não punitiva, com uma educação parental consciente, também são adultos mais confiantes, mais seguros, mais abertos a receber o melhor e mais firmes para lidar com os conflitos da vida, pois tiveram uma base estruturada.

O processo terapêutico seria o caminho, onde o sujeito poderia buscar identificar suas questões relacionadas a possíveis traumas na infância, trazer ao

psicólogo os seus conflitos no inconsciente; mas de fato não existe criança sem trauma, faz parte da vida, pois não tem fórmula secreta e nem mágica para se criar um ser humano perfeito e sem falhas; mas a principal ideia é, a Educação Parental consciente e na base do acolher, do ouvir e do respeitar, podem sim gerar relações mais respeitadas, formando adultos mais seguros e respeitados, pessoas que possam talvez lidar melhor com suas questões. Não significa que a disciplina não existirá, mas que será uma disciplina consciente e acolhedora.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Livros técnicos e científicos editora, 1981.

BADINTER, E. (1985). **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DIAS, Elsa Oliveira. **Família e amadurecimento: do colo à democracia**. Revista Natureza Humana, São Paulo, v. 19, n. 2, pp. 144-162, jul./dez. 2017. Disponível em: <file:///D:/Users/50045718/Downloads/278-exto%20do%20Artigo-498-1-10-20171211.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

EIGENMANN, Maya. **A raiva não educa, a calma educa**. Bauru – SP. Astral Cultural, 2022.

FAVA, D. C; ROSA, M; DONATO, A. D. **Orientação para pais: o que é preciso para cuidar dos filhos**. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

FONSECA, Aline et al. **A CLÍNICA PSICANALÍTICA DE MELANIE KLEIN**. Anais do EVINCI-UniBrasil, v. 3, n. 1, p. 292-292, 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, publicado antes em 1995.

GOMIDE, P. I. C. **Efeito das práticas educativas no desenvolvimento do comportamento antisocial**. In: MARINHO, M. L.; CABALLO, V. E. (Orgs.). Psicologia clínica e da saúde. Londrina: UEL, 2001. p. 33-54.

GOTTMAN, John, DeCLAIRE, Joan. **Inteligencia emocional: E a arte de educar nossos filhos**. Traduzido em Rio de Janeiro: Editora Objetiva, publicado antes em 1997.

GRADVOHL, Silvia Mayumi Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Yolanda. **Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. Pensando famílias**, v. 18, n. 1, p. 55-62, 2014.

GREENBERG, Jay R.; MITCHELL, Stephen A. **Relações objetais na teoria psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MENDONÇA, Sarah. **Certificação internacional e nacional em disciplina consciente na saúde da família – parte 1**. Copyright Instituto Eduque bem 2021.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. 2009. 236 f São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365-03.pdf>. Acesso em: 02 nov.2022.

PAGLIARI, Elisandra Cátia. **Famílias homoparentais em livros de literatura para crianças: as novas configurações familiares na educação infantil**. 2015.119f.

Trabalho de conclusão de curso - Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Erechim, 2015. Disponível em:  
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/503/1/PAGLIARI.PDF>. Acesso em: 30 out. 2022.

PEREIRA DE OLIVEIRA, Marcella. **Melanie Klein e as fantasias inconscientes**. Winnicott e-prints, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2007.

SANTOS, Elisama. **Educação não violenta**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2022.

WINNICOTT, Donald. **O brincar & a realidade**. Traduzido em Rio de Janeiro: Imago, 1971.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. Traduzido em Rio de Janeiro: Cabral, 1982.